

**A DIALÉTICA DA POBREZA – GERÊNCIA “SOCIAL” DO TERCEIRO SETOR – ESTADO E POLITICAS ERRADAS DE ASSISTENCIA PUBLICA: um estudo de caso n área metropolitana de Belém /PA.**

**Carla Caroline Barisao de Souza<sup>1</sup>**  
**Rafaela Teixeira Ribeiro<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Belém<sup>3</sup>, predominantemente nos bairros do Marco, Fátima e Pedreira, e refere-se a uma pesquisa qualitativa - quantitativa que foi realizada no entorno de um hospital privado, onde foram aplicados questionários que objetivavam o estudo social da área e m questão. Igualmente, como objetivo basilar dessa iniciação científica faz-se a discussão sobre a questão da pobreza no Brasil, mas precisamente no estado do Pará. C omo resultados foram obtidos dados que puderam servir de cerne entre a “questão” pobreza, condição de formação sócia histórica déficit do Brasil, políticas sociais públicas e políticas neoliberais, fazendo uma conexão com o terceiro setor e as ações de responsabilidade social no Brasil.

**Palavras-chave:** Pobreza, responsabilidade social, políticas públicas, Estado .

**ABSTRACT**

This study was conducted in the city of Belém, predominantly in the districts of Marco, Fatima and Quarry, and refers to a qualitative research - quantitative which was held in the vicinity of a private hospital, where questionnaires were administered that aimed to study the social area in question. Also, the objective of this basic scientific initiative is to discuss the issue of poverty in Brazil, but precisely the state of Pará As results were obtained data that could serve as the core of the "question" poverty, historical condition training partner Brazil's deficit, social politic and neoliberal, making a connection with the third sector and social responsibility in Brazil.

**Keywords:** Poverty, social responsibility, public politic, state.

<sup>1</sup> Estudante Graduação. Universidade Federal do Pará (UFPA). [carol\\_barisao@yahoo.com.br](mailto:carol_barisao@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Estudante Graduação. Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Região metropolitana da capital do Estado do Pará.  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=150140>



## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a participação das empresas na sociedade é imprescindível, visto que, a questão social assenta basicamente nas relações de trabalho assalariado (Simões, 468), e que o terceiro setor preenche uma lacuna deixada pelo Estado na oferta de serviços públicos. No presente estudo, faremos uma abordagem de uma das expressões da “questão social”, que é a pobreza, ponderando o que foi coletado empiricamente na segunda quinzena do mês de setembro do ano de 2009, nas comunidades que vivem no entorno de um hospital de natureza privada. Para tanto, faremos uma breve conceituação do que vem a ser a questão social para (Carvalho, 1993; Yamamoto, 1993) na qual dizem que:

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais para além da caridade e repressão”.

Para efeito didático dividiremos o presente texto, no qual pretendemos descrever e interpretar a pobreza, enquanto expressão da questão social, em três partes, a primeira consistirá em uma abordagem sobre a pobreza no Brasil, sua origem e como ela é entendida na cidade de Belém. A segunda parte será uma explanação sobre um tema que nos aparece tão frequente na atualidade, o terceiro setor e suas ações de responsabilidade social.

Igualmente, uma análise pertinente da minimização das funções do Estado, frente à demanda da Política neoliberal do capital especulativo, e as categorias de alienação e fetichismo baseados no estudo de caso da referida localidade analisada. E, para finalizarmos a discussão tentará fazer uma conexão destes conteúdos com os fatos sociais suas formalidades e modalidades que devem ser estudadas para dar-lhes o estatuto de inteligibilidade, ou seja, o cotidiano como Cultura Plural.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Para a discussão das causas estruturais da pobreza no Brasil, (Sprandel, 2004) faz uma análise da representação da pobreza nas obras de autores clássicos do pensamento social brasileiro. Tais autores reconhecem a existência da pobreza no



país desde “descobrimento”, entretanto a abordagem da pobreza como problema nacional é mais recente.

Em sua análise sobre as manifestações da pobreza no espaço urbano de Belém, (Cardoso, 2002) afirma que a pobreza é um problema multidimensional, que só pode ser enfrentado em uma abordagem participativa. Cardoso alinha-se assim com as interpretações que associam a pobreza à precariedade de direitos, à ausência de condições materiais para a sobrevivência e a desarticulação de valores nos segmentos sociais.

Levando-se em consideração a práxis do Serviço Social e seus direcionamentos que fomentam esse estudo, observemos o que a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS entende como pobreza e carência:

“O conceito de pobreza (art.2º, parágrafo único e a rt. 25 LOAS) refere-se ao cidadão com acesso precário aos mínimos sociais (qu e são os bens considerados imprescindíveis à sobrevivência), mas tão somente eles, embora no limite da carência social. De alguma forma, é aquele que recebe renda própria, de família ou de terceiros, mas que apenas lhe permite o acesso aos bens de sobrevivência social, sem poupança.”

“O conceito de carência assenta basicamente, na incapacidade econômica do cidadão de prover, por si ou sua família, os meios materiais de sobrevivência (ou seja, os mínimos sociais). As pessoas carentes segundo a lei são as que estão, assim, abaixo da linha da pobreza”.

Tendo feitas essas considerações iniciais sobre o conceito de pobreza, o que podemos concluir é que considerável parcela da população brasileira, bem como a da região visitada nos bairros do entorno do Hospital se enquadraram no conceito de carência, mas que aqui serão incluídas na situação de pobreza. Entendendo que o assistente social em seu campo de trabalho, pode contribuir para o enfrentamento das expressões da “questão social”, façamos um pequeno resumo do papel deste nessa conjuntura.

O Serviço Social enquanto disciplina que se fundamenta no social, como sua própria designação implica, “se ocupa de um setor da sociedade, de classes, ou de segmento de classe, imediatamente categorizada em função de problemas conjunturais e individuais, o que obstaculiza a compreensão do problema comum e estrutural, a pobreza, que se evidencia na falta de acesso diferencial aos recursos de alimentação, saúde, educação, moradia, lazer, etc.”. (AL AYÓN, 1995).



Simões, em seu trabalho intitulado *Curso de Direito do Serviço Social*, dialoga com diversos autores que falam sobre a questão da responsabilidade social das empresas, segundo os mesmos, parcelas do empresariado brasileiro vêm se aliando à sociedade civil, na defesa que se tem conceituado como cidadania empresária. Em suma os “cidadãos que as compõem, conceito legalizado na constituição”, têm seus direitos suprimidos, através de projetos e programas sociais seletivos, descontínuos, fragmentados, incompletos, sem planejamento. Projetos e programas que assumem o conceito de política social imposta pelo ajuste neoliberal, e não pelo Estado de Direito Democrático, que nessa ótica neoliberal é apenas um mediador mínimo.

O contexto da globalização está gerando muitos e diversos conceitos analíticos tais como: mundialização do valor, novo papel do trabalho vivo e da ciência, terceirização, análises simbólicas, flexibilidade laboral, reestruturação produtiva, desestatização e desnacionalização do Estado, nova exclusão social, homogeneização, localismo, particularismo, países integrados, regiões inseridas, países e grupos sociais excluídos, desemprego estrutural, e etc., isso vem demonstrar a busca de compreensão e teorização dos fenômenos sociais na relação com o contexto das relações do capitalismo mundial, Estado e Sociedade Civil. Assim as empresas nessa atual conjuntura mudam sua forma de organização e ação na sociedade alterando a o seu prisma diante da classe consumidora e produtora de seus bens e serviços, mais que de forma expropriada pela mais valia.

A partir daqui, faremos uma aproximação do que observamos durante a aplicação dos questionários com que vimos até agora. Primeiramente, temos que enfatizar que a coleta de informações se deu a pedido do Hospital.

Os problemas identificados são os mais diversos, como a precariedade ou mesmo falta de saneamento básico, e condições improváveis de habitação, haja vista que grande parte das residências visitadas é de madeira e não dispõem de saneamento básico e macro drenagem e coleta de lixo. Em muitas destas residências a parte inferior é utilizada como fossa sanitária e depósito de lixo, possibilitando a proliferação de doenças.

Outro fator também que foi muito encontrado nessa região foi à ocorrência de várias famílias morando numa mesma casa, por vezes o número de pessoas chegou a ultrapassar os dez, todas (*sobre)vivendo* em pequenos espaços, onde a sala de estar



torna-se dormitório durante a noite. Há também grande reincidência de vilas, nas quais as pessoas podem residir com seus familiares ou com outras pessoas com as quais passam a ter um vínculo afetivo de forma familiar.

Entendemos como sendo outro problema encontrado na região, a questão da falta ou precariedade na educação, onde o grau de escolaridade dos chefes de família (daí entendemos estes como o pai e/ou a mãe) na grande maioria não supera o ensino fundamental. Já, os filhos ou netos destes possuem situação diferenciada, alguns concluíram o ensino médio ou estão cursando, o que se repete no que tange o ensino fundamental.

Todavia, o índice destes no ensino superior reduz consideravelmente ou quase inexistente.

Observamos ainda a ausência de creches públicas para que os pais, principalmente as mães, possam levar seus filhos e partirem em busca de emprego, já que este também é deficiente entre aquelas famílias.

No que se refere ao quesito saúde, houve grande variação nas respostas, fazendo uma média, entendemos que o conceito dado ao atendimento no Sistema Único de saúde – SUS fica com a nota entre regular e bom, entretanto, nos casos que necessitam de maior especificidade, o conceito oscila entre regular e péssimo.

Além destes três principais eixos listados acima, que se referem aos problemas relacionados à habitação, educação e saúde, outros também puderam ser observados neste contexto social, como no caso da renda familiar, que por vezes advém de trabalho informal, noutros casos, da aposentadoria de idosos, ou mesmo de programas governamentais como - *O Bolsa - Família*.

A segregação espacial é um fator cada vez mais visível nesta área, já que nas proximidades destas casas visitadas percebemos a implantação de vários edifícios e de um supermercado de grande porte, bem como a reestruturação de avenidas. Essas situações poderão ocasionar futuramente a intensificação da exclusão social, haja vista que essas pessoas, devido sua baixa renda, passarão a estar cada vez mais impossibilitadas de ter acesso a esses bens e recursos disponibilizados pela sociedade, o que poderá gerar a privação e a expulsão dessa população da convivência social.



Por fim, temos o fator gerador de tal pesquisa, que é a pobreza, no questionário as duas perguntas que provocavam hesitação diziam respeito a ela, era neste momento que as pessoas ficavam com receio de responder, ou mesmo não sabiam o que dizer; por isso as respostas foram bem diversificadas, e ao avaliarmos o que foi dito até aqui sobre o conceito de pobreza, a maioria das famílias visitadas está oscilando entre a pobreza e a carência, no entanto muitas delas não admitem tal situação, por entenderem que a pobreza vai muito mais além da situação vivida por elas.

A religião também é levada em consideração quando se fala em pobreza, já que muitas dessas pessoas relatam que são “ricos na graça de Deus”, logo não tem a compreensão da realidade em que vivem diante de um Estado que não proporciona os mínimos sociais a sua população. Logo se afirma que as políticas sociais governamentais, não passam de programas e projetos assistencialistas voltados para as minorias, os marginalizados e excluídos do ajuste neoliberal, onde a classe oligárquica a partir de sua regulação constante do dar de “esmolas” *superficializa* o real direito social. Como também dar superficialidade a atual crise fiscal do Estado, usando-a como pretexto para condenar a intervenção do Estado na economia.

### 3. CONCLUSÃO

Apresentamos nesta pesquisa uma breve discussão sobre a questão da pobreza no Brasil, mas precisamente no estado do Pará, em alguns bairros da cidade de Belém, levando-se em consideração o período da aplicação dos questionários nos referidos bairros. Pontuamos alguns dos principais conceitos sobre a “questão” da pobreza e da responsabilidade social. Ao abordarmos a experiência obtida durante a aplicação dos questionários procuramos formular um breve perfil das famílias que foram visitadas, através de suas respostas e perspectivas.

O ajuste neoliberal não hesita em excluir vastas camadas da sociedade dos bens para o mínimo de “vida digna”, pois assim correria o risco do não consumo, e assim viriam os riscos, os prejuízos nas bolsas de valores, o aumento da inflação etc., por isso junto se fazem valer do selo de responsabilidade social, de parcerias com Organizações Não Governamentais, fazendo com que o poder estatal seja facilitador desses programas paliativos, seletivos, fragilizados que ainda tem por ideário a organização da filantropia através do qual os mais ricos ajudam os mais pobres. Sposati ratifica essa idéia quando em seu texto nos diz que a regulação tardia “não é



centrada em um agente, o Estado central, mas sim realizada por agentes múltiplos quer no âmbito do Estado, quer da sociedade e até mesmo do mercado através, como já assinalado, pelos novos benfeitores sociais”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAYÓN, Norberto. Assistência e Assistencialismo: controle dos pobres ou erradicação da pobreza? ; tradução de Balkys Villalobos Netto. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CARDOSO, Ana. The alternative space: informal settlements and life chances in Belém, Brasil. 2002 Tese (doutorado em arquitetura)

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez, 1983.

LESSA, Sergio. “O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade”. Programa de capacitação continuada para assistentes sociais, Módulo II: Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social. Brasília: CFESS/ABEPSS-UNB/CEAD, 1999.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

----- . Capitalismo e Reificação. São Paulo: Livraria Ed. Ciências Humanas, 1981.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SPRANDEL, Márcia. A pobreza no paraíso tropical: interpretações e discursos sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.